

RAÍZES DA MUDANÇA

Um guia de advocacia passo a passo para expandir o acesso ao aborto seguro

Ipas

MAPAMENTO E ANÁLISE DE INTERVENIENTES | ESTRATÉGIAS DE MÍDIA | CRIAÇÃO DE COLIGAÇÕES | RESOLUÇÃO COLECTIVA DE PROBLEMAS | PROCESSO DE GUARDA

ISBN: 978-0-9998634-9-7

© 2019 Ipas.

Elaborado nos Estados Unidos da América.

Sugestão de citação: Ipas. 2018. *Raízes da Mudança: Um guia de advocacia passo a passo para expandir o acesso ao aborto seguro*. Chapel Hill, Carolina do Norte: Ipas.

Ipas é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em todo o mundo para aumentar a capacidade das mulheres de exercerem seus direitos sexuais e reprodutivos, especialmente o direito ao aborto seguro. Procuramos eliminar o aborto inseguro e as mortes e lesões resultantes destes e expandir o acesso das mulheres a serviços completos de aborto, incluindo contracepção e informações e cuidados relacionados à saúde reprodutiva. Esforçamo-nos para promover um ambiente legal, político e social solidário com os direitos das mulheres para que elas possam tomar as suas decisões de saúde sexual e reprodutiva de forma livre e segura.

Ipas é uma organização sem fins lucrativos registrada com o número 501(c)(3). Todas as contribuições para o Ipas deduzem impostos na medida do permitido por lei.

Para mais informações ou para doar ao Ipas:

P.O. Box 9990
Chapel Hill, NC 27515 USA
1.919.967.7052
www.ipas.org
ContactUs@ipas.org

Agradecimentos — Edição Revista

Este documento é uma edição revista da publicação de 2002 do Ipas intitulada *Making safe abortion accessible: A practical guide for advocates*.

Ipas gostaria de agradecer e reconhecer a seguinte equipa de colaboradores que apoiou o processo de revisão:

Jina Dhillon

Elizabeth Guthrie

Gillian Kane

Bia Galli

Jeanne Hefez

Noreen Fagan

Moisa Saidu

Francess C.K. Issa-Katta

Tania Sheriff

Hanatu Kabbah

Patty Skuster

Gostaríamos também de agradecer aos parceiros da Marie Stopes Serra Leoa, da Associação de Planeamento Familiar da Serra Leoa, 50/50 e da Amnistia Internacional da Serra Leoa, pela revisão do conteúdo deste guia revisto e contribuições.

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de agradecer e expressar o nosso apreço a Charlotte Hord Smith, cuja liderança no trabalho de políticas no Ipas, por quase 30 anos, levou à primeira edição deste guia.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	1
SECÇÃO 1 Identificação de problemas e compreensão do contexto actual	5
SECÇÃO 2 Mapeamento de intervenientes, detentores de poder e aliados	30
SECÇÃO 3 Criação de ligações	35
SECÇÃO 4 Monitoria da oposição	58
SECÇÃO 5 Desenvolvimento de um plano de comunicação e estratégia de mídia	61
SECÇÃO 6 Elaboração de um plano de trabalho para os próximos 3, 6 e 12 meses	69
ANEXO 1 Links e recursos	70
ANEXO 2 Folha de Mapeamento de Intervenientes	72

INTRODUÇÃO

Sobre este Guia

Este guia destina-se a defensores interessados em apoiar a expansão do acesso a serviços de aborto seguro nos seus países e ajudará você e seus colegas a desenvolverem uma estratégia que toma em conta as considerações exclusivas para a defesa de direitos relacionados ao aborto. Pretende-se que você trabalhe com este guia juntamente com um pequeno grupo de intervenientes que estão comprometidos em trabalhar em conjunto na expansão do acesso a serviços de aborto seguro.

Este guia irá levá-lo a cada passo do processo, mas cabe a si decidir onde começar. Embora este guia seja uma cartilha para aqueles que podem ser novos na defesa do aborto, também é um recurso útil para defensores mais experientes.

Ipas está disponível para prestar apoio adicional no uso deste guia. Se você tiver alguma dúvida ou precisar de assistência adicional, entre em contacto através de advocacy@ipas.org.

Por que este Guia?

Existem muitos recursos para apoiar a defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres, bem como os direitos à saúde sexual e reprodutiva (DSSR). Este guia destina-se a orientar os defensores através de um processo de: 1) compreensão do contexto do aborto em seu país; 2) gestão dos desafios relacionados e não relacionados com aborto da acção colectiva; e 3) apresentação de links directos para ferramentas, recursos e informações adicionais que os apoiarão a curto e longo prazo.

Este guia é específico para a advocacia relacionada ao aborto e, como tal, reconhece que existem considerações e desafios únicos neste trabalho. Muitas das informações contidas neste guia actualizam informações desenvolvidas em um recurso relacionado intitulado *Making safe abortion accessible: A practical guide for advocates*.

As secções deste guia devem ser concluídas em tempo real e com um pequeno grupo de parceiros-chave dedicado a este trabalho. Esperamos que você considere este recurso útil e agradecemos seu feedback se tiver sugestões de melhoria.

ABORTO É CRIMINALIZADO.

Enquanto o aborto é uma das práticas médicas mais antigas — a primeira descrição conhecida remonta a cerca de 1500 a.c. — a criminalização do procedimento e o encarceramento de mulheres é um fenómeno mais recente. Quando o aborto é criminalizado, significa que o estado detém poder punitivo sobre a autonomia reprodutiva das mulheres.

As leis que criminalizam o aborto presumem que a ameaça de prisão ou prisão efectiva impedirá que mulheres e raparigas abortem. Como a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata, tornar o aborto ilegal não reduz as taxas de aborto, nem impede as mulheres de fazerem abortos.

As leis criminais sobre o aborto são aplicadas de forma discriminatória e impactam desproporcionalmente as mulheres e raparigas mais vulneráveis. Aquelas que são pobres, rurais e carecem de educação correm maior risco de investigações policiais, detenção, acusação e prisão por abortos inseguros. Deve-se notar que mulheres com melhores recursos financeiros raramente são presas ou processadas por um aborto ilegal — isso é porque elas podem obter serviços de aborto seguro e privado localmente ou ter fundos para viajar para obter um aborto seguro em outro lugar.

RECURSOS:

-  [Quando o aborto é um crime: Nigéria — vídeo](#)
-  [Quando o aborto é um crime: América Latina — folha sobre factos](#)
-  [Movimento para o Aborto Seguro e Legal Torna-se Global — estória de jornal](#)

ABORTO INSEGURO É UMA **CRISE DE SAÚDE PÚBLICA**.

Existe uma correlação directa entre leis restritivas e o acesso de uma mulher a serviços de aborto seguro. Embora o uso amplamente difundido do misoprostol esteja tornando o aborto mais seguro onde os serviços de aborto são restritos pela lei, nesses locais as mulheres continuam a arriscar-se à morte e lesões recorrendo ao aborto em condições inseguras.

Sessenta e seis (66) países do mundo ou proíbem o aborto por completo, ou permitem apenas salvar a vida da mulher. De acordo com a OMS, 25 milhões de abortos inseguros acontecem em todo o mundo a cada ano—uma esmagadora maioria de 98% deles ocorre em países em desenvolvimento com restrições legais punitivas.

As mulheres que temem ser processadas por abortos inseguros muitas vezes atrasam ou deixam de procurar obter tratamento em hospitais ou clínicas públicas, com efeitos adversos em sua saúde e vida.

RECURSOS:

 [Aborto inseguro: A pandemia evitável](#)

 [Redução de danos: Uma nova abordagem para lidar com aborto inseguro](#)

ESTIGMA RELACIONADO COM ABORTO ENFATIZA A QUESTÃO.

Leis restritivas contribuem para o medo e o estigma contínuos que podem resultar em assédio por agentes da polícia, vigilância e extorsão. Também pode levar a detenção, acusação e prisão de mulheres. As mulheres processadas por aborto enfrentam punições criminais que variam de multas ou serviços comunitários a longas penas de prisão.

Como o aborto é altamente estigmatizado, simplesmente ser acusada de um crime relacionado ao aborto pode impactar negativamente o relacionamento de uma mulher com sua família, empregador e comunidade. A investigação, acusação e prisão podem ter efeitos ainda mais prejudiciais, contribuindo para um clima de intimidação e medo que tem prejudicado a vida de milhões de mulheres e raparigas onde quer que as leis de aborto são implementadas e aplicadas.

RECURSOS:

 [Conceitualização de estigma do aborto](#)

 [Rede Internacional para a Redução de Discriminação e Estigma do Aborto \(INROADS\)](#)

 [O estigma do aborto está associado a uma maior incidência de aborto inseguro?](#)

OS DIREITOS HUMANOS PROTEGEM O DIREITO AO ABORTO, DEFENDENDO A DIGNIDADE HUMANA E A AUTONOMIA REPRODUTIVA.

Quando mulheres são presas por terem abortado, estão sendo punidas por tomar decisões reprodutivas no interesse de sua própria saúde e bem-estar. Quando as leis do aborto são aplicadas, os direitos das mulheres são negados.

Criminalizar o aborto viola muitos direitos humanos básicos, incluindo os direitos à vida, liberdade, segurança, saúde e protecção contra a tortura. Além disso, as leis criminais de aborto discriminam com base no sexo—elas penalizam um serviço de saúde que só as mulheres precisam.

RECURSOS:

-  [Depósito para Leis e Políticas de Aborto: Redacção de leis sobre o aborto em geral](#)
-  [Depósito para Leis e Políticas de Aborto: Saúde e indicações para a vida – normas de direitos humanos](#)
-  [Comentário Geral N°. 22 \(2016\) sobre o Direito à saúde sexual e reprodutiva](#)

SECÇÃO 1

Identificação de problemas e compreensão do contexto actual

Passo 1: Visualizar um mundo ideal para serviços de aborto seguro

Para entender o que você precisa para tornar os serviços de aborto seguro uma realidade, é importante primeiro perguntar-se: *Como seria um mundo onde o aborto é legal e seguro?*

Reúna um grupo de colegas interessados e, juntos, imaginem que mudanças vocês gostariam de ver nos serviços de aborto até o final da próxima década. Quais são todos os problemas (políticos, sociais e económicos) que devem ser resolvidos de antemão para que todas as mulheres que precisam de fazer aborto possam ter acesso a serviços de aborto seguro? Pensem de forma abrangente e expansiva para desenvolver a imagem mais completa possível de como os serviços de aborto podem mudar no vosso país. Não permitam que movimentos políticos ou culturais actuais limitem a vossa visão!

Gostariam que o aborto fosse/estivesse (discutam em conjunto e marque todos os que se aplicam; adicione mais perguntas à lista se necessário):

- facilmente discutido dentro das sociedades e reconhecido como um direito da mulher?
- menos restrito por lei?
- considerado parte integrante dos serviços de saúde reprodutiva das mulheres?
- disponível como parte dos serviços de saúde rotineiros?
- integrado com outros serviços de saúde reprodutiva ou geral?

- acessível em várias unidades sanitárias, como centros de saúde rurais, clínicas privadas, hospitais distritais e de referência, clínicas especiais?
- disponível para mulheres pobres a baixo ou nenhum custo?
- coberto por seguro ou custeado pelo governo, de modo que os custos não afectassem o acesso?
- prestado por uma gama de profissionais de saúde, além de médicos (por exemplo, parteiras, enfermeiras, assistentes médicos, oficiais médicos e clínicos, ou outros profissionais de saúde de nível médio) para que mulheres em ambientes urbanos e rurais tenham acesso aos serviços?
- não afectado por assédio ou violência contra profissionais de saúde que prestam os serviços?
- abordado como um tema normal dos currículos educacionais (incluindo nos programas de educação escolar sobre sexualidade para adolescentes, bem como nos programas de formação para profissionais de saúde)?
- disponível em farmácias para mulheres que tenham informações precisas sobre o aborto medicamentoso?
-
-
-

Passo 2: Identificar os desafios ou problemas que precisam ser resolvidos para tornar isso uma realidade

O Passo 1 pedia para imaginar o mundo ideal para serviços de aborto seguro. Neste passo, e com esse mundo ideal em mente, pergunte a si mesmo: *Que problemas devem ser resolvidos de antemão para que todas as pessoas que precisam de um aborto possam aceder aos serviços que precisam?*

Com o mesmo grupo de colegas do Passo 1, considere o uso de uma actividade de brainstorming (chuva de ideias) facilitada para descrever o maior número possível desses problemas. Tenha em mente todos os níveis da sociedade que têm impacto sobre os serviços de aborto: o quadro político-legal; normas comunitárias existentes e necessidades/prioridades individuais; bem como a infra-estrutura para prestar serviços de saúde às pessoas ou o sistema de saúde no seu país. Resuma e consolide os problemas em categorias e liste-os abaixo.

Problemas ou Desafios relativos aos serviços de aborto:

Depois que o grupo tiver debatido uma lista abrangente e exaustiva quanto possível, respondam às seguintes perguntas em conjunto (escolha alguém para registrar as respostas nos espaços em branco abaixo):

Quais destes problemas são mais urgentes?

Quais destes problemas você e/ou seus parceiros estão melhor posicionados para influenciar?

Quais problemas parecem difíceis ou impossíveis de resolver?

Como a percepção do aborto em sua comunidade precisa mudar para que se tenha sucesso em alcançar o mundo ideal para serviços de aborto?

Passo 3: Conhecer o contexto legal, de saúde pública e comunitário para serviços de aborto no seu país

Agora que já imaginaram o mundo ideal para o acesso a serviços de aborto em seu país e quais problemas e desafios estão atrapalhando o mundo ideal, vamos examinar mais de perto o estado actual do acesso ao aborto seguro.

Esta secção irá guiá-lo pela avaliação de cada um dos quatro elementos essenciais para um ambiente político favorável: a) leis que permitem amplo acesso ao aborto; b) fortes políticas, sistemas e recursos de implementação; c) vontade política e apropriação pelo governo; e d) conhecimento e apoio dos intervenientes.

A avaliação de cada um desses quatro elementos essenciais produz um perfil de país que pode ajudar a determinar áreas de intervenção em termos de políticas, estratégias e actividades de apoio.

Em pequenos grupos, divida as perguntas abaixo e trabalhem em conjunto para responder o máximo que possível. Incentivamos-lhe a consultar os recursos necessários para responder a essas perguntas.

Para as perguntas que não conseguirem responder, pense em formas alternativas para obter essa informação. Há outras pessoas que você poderia incluir nesta actividade para ajudar a responder a mais perguntas? Veja quantas das perguntas a seguir podem responder em conjunto e anote aquelas que geram ideias para acção no seu grupo para efeitos de acompanhamento:

A: Avaliar o contexto legal para o aborto

LEIS DE ABORTO

Vários websites e recursos estão disponíveis para ajudá-lo a investigar as leis de aborto no seu país

-  A [Base de Dados de Políticas Globais da OMS](#) é um recurso abrangente criado em 2017 que fornecerá informações sobre leis do aborto, as barreiras políticas ao acesso a aborto seguro, os regulamentos e directrizes, bem como os tratados internacionais de direitos humanos dos quais o seu país é signatário. Este recurso foi desenvolvido em 2017 e os dados ainda estão sendo populados. É possível responder à maior parte das perguntas abaixo com base neste recurso.
-  O [Mapa Interactivo de Leis de Aborto no Mundo do Centro para os Direitos Reprodutivos](#) permite-lhe seleccionar um país e encontrar as indicações para aborto legal. Este mapa é actualizado anualmente.

- 🌐 O *Pew Research Center* organiza o seu mapa interactivo de Políticas de Aborto no Mundo por indicação e por país para que você possa seleccionar uma indicação (vida, saúde, saúde mental, deficiência fetal, razão económica/social ou a pedido) e destacar todos os países nos quais o aborto é legal nessas circunstâncias, ou ir para uma tabela onde cada país e todas as indicações nesse país são apresentadas.
- 🌐 Os dados do *Pew Research Center* são obtidos a partir do recurso intitulado Leis de Aborto do Mundo da Divisão da População das Nações Unidas publicado em 2013. Se as leis e políticas tiverem sido alteradas no seu país desde então, esse pode não ser seu recurso mais actualizado.

INDICAÇÕES PARA ABORTO

O aborto é permitido:		Notas
■ Sim ■ Sim, mas com restrições ■ Não		
Para salvar a vida da mulher	■ ■ ■	
Para preservar a saúde física da mulher	■ ■ ■	
Em casos de estupro ou incesto	■ ■ ■	
Em casos de mal-formação fetal	■ ■ ■	
Para preservar a saúde mental da mulher	■ ■ ■	
Por razões económicas ou sociais	■ ■ ■	
Mediante pedido	■ ■ ■	

Todas as caixas assinaladas são verdes? Se assim for, isso não significa que não existam barreiras políticas ao aborto, mas significa que a lei permite um acesso bastante amplo aos serviços de aborto. Nas secções deste kit de ferramentas, exploraremos algumas das outras barreiras de acesso existentes.

As caixas sobre vida, saúde, estupro/incesto e mal-formação fetal foram assinaladas a verde? Se sim, o seu país está alinhado com as normas internacionais de direitos humanos, que afirmam sobejamente que os Estados têm a obrigação de descriminalizar o aborto nessas circunstâncias, no mínimo. Você pode se **considerar** como estando em um ambiente legal menos restritivo. No entanto, é provável que ainda existam barreiras legais ou reais de acesso aos serviços, e as intervenções para ultrapassar essas barreiras ajudarão mais pessoas a ter acesso aos serviços de que necessitam.

A maioria das caixas assinaladas é vermelha? Em caso afirmativo, você pode, razoavelmente, considerar-se como estando em um ambiente legal restritivo. O aborto provavelmente não está amplamente disponível para a maioria das mulheres que precisam.

CRIMINALIZAÇÃO

Em alguns países, existem penas criminais e as pessoas podem acabar na prisão por procurar ou prestar serviços de aborto. Preencha a tabela abaixo da melhor forma que puder. Um recurso que pode ajudar é a [Base de Dados de Políticas Globais da OMS](#)

	Sim ou Não	Pena
Pessoas que procuram serviços de aborto correm o risco de sanções criminais (detenção ou prisão)		
Pessoas que prestam serviços de aborto correm o risco de sanções criminais (detenção ou prisão)		
Há uma lei de "obrigação de informar" que exige que os profissionais de saúde que suspeitam de mulheres que tenham feito aborto induzido as denunciem à polícia.		

Existe algum dado disponível sobre **aplicação de leis criminais de** aborto (por exemplo, número de detenções, tempo médio de detenção por crimes relacionados ao aborto, número de processos e /ou condenações por crimes relacionados ao aborto nos últimos cinco anos)? Listar informações relevantes abaixo.

OUTRAS LEIS E POLÍTICAS RELEVANTES

Existem leis que regem a discriminação ou a violência de gênero que podem ser relevantes para o acesso ao aborto? Por exemplo, as leis sobre igualdade de gênero provavelmente incluem cláusulas de "não discriminação" que podem se aplicar aos serviços de aborto e leis sobre violência de gênero podem incluir disposições que garantem o acesso a serviços de saúde para vítimas de violência, o que pode ser interpretado como incluindo serviços de aborto seguro. Listar informações relevantes abaixo:

B: Avaliar políticas, sistemas e recursos de implementação

Juntamente com as indicações legais para serviços de aborto e a vontade política de defender e cumprir os DSSR, as políticas, sistemas e recursos de implementação tem um grande impacto sobre o número de pessoas que podem aceder aos serviços de que necessitam. Preencha as tabelas abaixo em pequenos grupos, consulte recursos externos se necessário.

POLÍTICAS, NORMAS, DIRECTRIZES E SUPRIMENTOS PARA ABORTO

Políticas		Notas
<p>■ Política existe e segue as melhores práticas</p> <p>■ A política existe, mas não segue as melhores práticas</p> <p>■ Nenhuma política</p>		
Normas e directrizes para o aborto induzido	■ ■ ■	
Normas e directrizes para serviços de assistência pós-aborto (APA)	■ ■ ■	
País aprova mifepristona-misoprostol	■ ■ ■	
País aprova misoprostol para aborto incompleto	■ ■ ■	
País aprova misoprostol para hemorragia pós-parto	■ ■ ■	
Provedores de nível médio podem prestar os serviços	■ ■ ■	
Objecção de consciência é restrita — aplica-se apenas ao provedor e provedor deve referir	■ ■ ■	
Serviços Completos de Aborto (SCA) inclusos nos currículos de formação	■ ■ ■	
Serviços de Assistência Pós-Aborto (APA) inclusos nos currículos de formação	■ ■ ■	

CONSENTIMENTO DE TERCEIROS

Barreiras		Notas
<p>■ Nenhuma barreira observada na lei/política ou melhores práticas</p> <p>■ Sem barreira na lei/política mas com barreira nas melhores práticas</p> <p>■ Existem barreiras</p>		
Obrigação de reportar estupro ou incesto à polícia	■ ■ ■	
Autorização judicial permitida para evitar consentimento de terceiros	■ ■ ■	
Consentimento dos pais exigido para menores	■ ■ ■	
Consentimento do cônjuge exigido	■ ■ ■	
Junta médica ou múltiplos provedores de aborto devem aprovar os serviços de aborto	■ ■ ■	

Barreiras adicionais na implementação de políticas ou directrizes

Existem **outras barreiras administrativas ou regulamentares** que limitam o acesso aos serviços (por exemplo, disposições que determinam que apenas profissionais de saúde podem realizar abortos, períodos de espera, altos custos, restrições à publicidade ou fornecimento de informações sobre o aborto)? Por favor, indique abaixo:

Existem **restrições políticas ou práticas** que limitam a capacidade das mulheres de obter e usar **contraceptivos** e contraceptivos de emergência? Por exemplo, as mulheres jovens ou solteiras têm pleno acesso a informações e serviços de contracepção? As mulheres casadas precisam do consentimento do cônjuge para usar contracepção, etc.?

Avaliar o Sistema de saúde e a prestação de serviços de aborto

QUADRO DE PROVEDORES

Quando realizado sob condições médicas adequadas e por pessoal treinado em um ambiente higiênico, o aborto é um procedimento extremamente seguro. A auto-administração do aborto medicamentoso no início da gravidez é uma opção baseada em evidências de acordo com as diretrizes da OMS. Muitos países têm políticas que limitam a prestação de serviços de aborto por médicos ou médicos especialistas (obstetras-ginecologistas). Isso restringe o acesso das mulheres a serviços seguros, particularmente em ambientes não-urbanos. Leis que exigem que um profissional de saúde preste ou aprove um serviço de aborto podem criminalizar o crescente número de pessoas que usam remédios para acabar com o aborto fora do sistema formal de saúde. A tarefa de compartilhar serviços de aborto entre médicos e provedores de nível médio (profissionais de saúde treinados/formados que não sejam necessariamente médicos, como parteiras, enfermeiras e assistentes médicos) está se tornando uma estratégia-chave para aumentar o acesso a serviços de aborto seguro. De acordo com a OMS, em 2012, "Serviços de aborto podem ser prestados com segurança por qualquer profissional de saúde devidamente treinado, incluindo provedores de nível médio..."

LISTE O QUADRO DE PROVEDORES AUTORIZADOS A REALIZAR ABORTOS ABAIXO:

Quadro: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Métodos autorizados
Obstetra-Ginecologista	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Parteira	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Enfermeira / assistente médico	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Agente Polivalente Elementar	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Assistente social (de bem-estar familiar)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Oficial Clínico	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Outro (indique)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

FORÇA E PRONTIDÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

■ Sim ■ De alguma forma ■ Não		Notas
Pessoas de todos os grupos socio-económicos, étnicos e etários são equitativamente capazes de aceder a serviços de aborto	■ ■ ■	
As unidades sanitárias que oferecem serviços de aborto estão equitativamente distribuídas por todo o país, onde são necessárias	■ ■ ■	
Os provedores são receptivos à aprendizagem e oferecem uma variedade de técnicas de aborto	■ ■ ■	
O aborto é acessível (em termos financeiros) para a maioria das pessoas	■ ■ ■	
O aborto é coberto pela maioria dos serviços de seguro ou pelo sistema de saúde do governo	■ ■ ■	
Uma vasta gama de contraceptivos modernos está disponível em todo o país	■ ■ ■	
Medicamentos de AM estão disponíveis e são acessíveis às mulheres	■ ■ ■	
Um número adequado de profissionais de saúde está disposto a prestar serviços de aborto	■ ■ ■	

ESTATÍSTICAS SOBRE O ABORTO

Sabe quantas mulheres morrem em consequência de aborto inseguro no seu país? Qual é a taxa ou rácio de mortalidade materna em seu país ou região? Consegue, a partir dessas estatísticas, determinar a percentagem de mortes causada por aborto inseguro?

Que percentagem de internamentos hospitalares é atribuída a mulheres que buscam tratamento para complicações do aborto? Qual é o custo para o sistema de saúde de tratar essas mulheres?

Existem dados disponíveis que descrevem as características demográficas das mulheres que procuram tratamento para o aborto incompleto? São elas pobres? Pertencem a um grupo étnico específico? São habitantes de uma determinada região do país? Os dados disponíveis mostram algum padrão de discriminação contra pessoas marginalizadas?

C: Avaliar a vontade política

A vontade política inclui o compromisso de líderes de opinião e tomadores de decisão em apoiar o direito ao aborto, seja através de trabalhos que visam reformar as leis de aborto em ambientes restritivos ou sendo vigilantes em relação à regressão em ambientes menos restritivos. A política também incluirá os compromissos que o governo assumiu através de tratados internacionais de direitos humanos que protegem os direitos sexuais e reprodutivos. Acreditamos também que a vontade política sustentável depende de fortes movimentos sociais liderados localmente para proteger e defender os DSSR em suas comunidades, uma vez que, em última análise, os actores do governo são responsáveis perante seus constituintes.

VONTADE POLÍTICA E LIDERANÇA SUSTENTÁVEL:

Os governos e os principais intervenientes realizam acções que demonstram seu compromisso com os direitos das mulheres, serviços completos de aborto (SCA), serviços de assistência pós-aborto (APA) e contracepção geral, e que institucionalizam o acesso das mulheres a tais serviços.

 Sim  Sim, com restrições  Não		Notas e nomes
Os principais legisladores estão comprometidos em garantir serviços seguros, legais e livres de barreiras de acesso	  	
Os principais intervenientes do Ministério da Saúde estão comprometidos em garantir serviços seguros, legais e livres de barreiras de acesso	  	
As organizações e redes comunitárias, profissionais e da sociedade civil têm capacidade adequada para se envolverem e sustentar o trabalho de advocacia	  	
Os grupos têm habilidades suficientes de advocacia e estão engajados na advocacia efectiva do acesso e direito ao aborto seguro	  	
Os grupos têm capacidade de desenvolver futuros líderes para a advocacia do acesso e direito ao aborto	  	
Os grupos têm capacidade operacional, gerencial e financeira interna adequada para manter o seu funcionamento	  	
Grupos comunitários e líderes de raparigas e mulheres têm participação significativa no processo de formulação de políticas e advocacia (defesa direitos)	  	
Os principais intervenientes do governo fazem monitoria regular do quadro político-legal e estão prontos para tomar medidas colaborativas se houver risco de regressão nas leis e políticas de aborto	  	

Algum indivíduo proeminente no governo apoia abertamente ou se opõe ao aborto legal e seguro? Quem e o que eles dizem?

Algumas organizações não-governamentais (ONG) trabalham actualmente em questões de aborto, a favor ou contra? Em caso afirmativo, por favor descreva como.

MECANISMOS DE DIREITOS HUMANOS

Tratados internacionais e regionais de direitos humanos podem ser ferramentas poderosas para os esforços de advocacia para promover os DSSR. Os órgãos de monitoria de tratados podem pedir aos governos para reportar como os mesmos estão a respeitar, proteger e cumprir os direitos humanos dos povos, incluindo os direitos relacionados ao aborto. As respostas dos estados e as recomendações dos órgãos de monitoria dos tratados de direitos humanos podem ser usadas para fazer acompanhamento da advocacia.

Você pode encontrar uma lista de quais tratados internacionais seu país é signatário no [Website da OCHPR](#). Ao clicar no link de cada tratado individual, você pode consultar o cronograma de submissões e relatórios do seu país e verificar as recomendações anteriores (as observações finais do Comitê) para o seu país.

Tratados internacionais de direitos humanos relevantes para o aborto		Notas: Incluir linguagem das observações finais, compromissos do Estado e próximas sessões de revisão do TMB.
Assinado	■	
Assinado com reservas	■	
Não assinado	■	
Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ICCPR)	■ ■ ■	
Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR)	■ ■ ■	
Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra Mulheres (CEDAW)	■ ■ ■	
Convenção contra Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (CAT)	■ ■ ■	
Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC)	■ ■ ■	
Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD)	■ ■ ■	

Os tratados regionais de direitos humanos também podem ser ferramentas poderosas para a advocacia. Em alguns casos, esses tratados podem ter mais influência que os tratados internacionais. O *Protocolo de Maputo* (ver gráfico na próxima página) é importante por causa de sua forte linguagem em torno do direito ao aborto no próprio tratado. “Ratificar Maputo” significa que um governo tem a obrigação de “proteger os direitos reprodutivos das mulheres autorizando o aborto medicamentoso em casos de agressão sexual, violação, incesto e onde a continuação da gravidez põe em perigo a saúde mental e física da mãe ou a vida da mãe ou do feto” (Artigo 14).

Tratados regionais de direitos humanos em África		Notas: Incluir linguagem das observações finais, compromissos do Estado e próximas sessões de revisão do TMB.
■ Assinado ■ Assinado com reservas ■ Não Assinado		
<u>Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos</u>	■ ■ ■	
<u>O Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (Protocolo de Maputo)</u>	■ ■ ■	

Tratados regionais de direitos humanos na América		Notas: Incluir linguagem das observações finais, compromissos do Estado e próximas sessões de revisão do TMB.
■ Assinado ■ Assinado com reservas ■ Não Assinado		
<u>Convenção Americana sobre Direitos Humanos</u>	■ ■ ■	
<u>Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura</u>	■ ■ ■	
<u>Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher</u>	■ ■ ■	
<u>Convenção Inter-Americana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência</u>	■ ■ ■	

OUTRAS OBRIGAÇÕES DOS GOVERNOS

Os governos também participam de programas e planos internacionais de acção que não têm força de lei como os tratados, mas que criam expectativas ou obrigações para os governos cumprirem. Alguns dos itens a seguir podem ser úteis para entender a posição do seu governo sobre DSSR e saber se o seu governo tem planos para reduzir a mortalidade materna é particularmente útil para advogar a reforma de leis restritivas ao aborto.

■ Sim, o governo toma parte, tem um plano de acção, e participa nas reuniões de planeamento e acompanhamento ■ De certa forma o governo participa ■ O governo não participa		Notas: link para documentos relevantes
Programa de Acção da CIPD, 1994 (CPD)	■ ■ ■	
Plataforma de Acção de Pequim, 1995 (CSW)	■ ■ ■	
Objectivos de Desenvolvimento Sustentável	■ ■ ■	
Plano de Acção de Maputo	■ ■ ■	
Planeamento Familiar 2020	■ ■ ■	
Outro (indique)	■ ■ ■	

Existem políticas domésticas, programas, metas ou planos que podem ser relevantes para seus esforços de advocacia? Liste abaixo:

D: Avaliar o conhecimento e apoio dos intervenientes

O passo final para entender o ambiente político para o aborto é determinar o que diferentes grupos de intervenientes sabem sobre o aborto e lei de aborto. Mesmo que você tenha uma lei liberal sobre o aborto, fortes políticas de implementação e apoio do governo para os DSSR, o aborto inseguro pode persistir se as pessoas que protegem, prestam ou buscam os serviços não conhecerem as disposições da lei.

SECTOR LEGAL

Os advogados sabem o que a lei diz? Algum advogado proeminente apoia ou defende o direito ao aborto?

Os juízes geralmente interpretam extensivamente as leis existentes, para garantir

que o maior número possível de pessoas possa aceder aos serviços de aborto seguro? Alguns juízes proeminentes apoiam ou defendem o direito ao aborto?

A polícia sabe o que a lei diz? Se sim, como os agentes policiais aprendem sobre isso? A lei do aborto faz parte dos currículos de treinamento da polícia? Algum efectivo policial apoia ou defende o direito ao aborto?

A polícia já assediou ou ameaçou provedores de serviços de aborto ou mulheres que procuravam serviços de aborto?

Quais são as opiniões/posições da polícia local, juízes, advogados e outras associações de profissionais do sector jurídico em relação ao aborto?

SECTOR DA SAÚDE

Os profissionais de saúde têm uma compreensão precisa do que a lei diz? Se sim, como eles aprendem sobre a lei?

Os profissionais de saúde apoiam a ideia de tornar o aborto mais acessível? Existe apoio em todos os níveis do sistema de saúde, desde os gestores seniores dos principais hospitais até os prestadores de serviços que trabalham em unidades sanitárias da comunidade?

Existem profissionais de saúde proeminentes que apoiam ou advogam o direito ao aborto?

Quais são as opiniões/posições de associações locais de médicos, enfermeiros, parteiras e outras associações de profissionais em relação ao aborto?

Os profissionais de saúde que ganham dinheiro com abortos clandestinos estariam a bloquear os esforços para tornar o aborto mais acessível?

COMUNIDADE

As mulheres sabem o que a lei diz? Se sim, como elas aprendem sobre a lei?

As pessoas jovens têm acesso a educação sexual abrangente? Em caso afirmativo, onde recebem essa educação e será que a mesma inclui o aborto? Quem são os principais guardiões das informações sobre sexualidade e saúde reprodutiva e sexual?

O aborto é discutido na mídia (comunicação social)? Se sim, o que se diz a respeito?

Qual é a opinião popular sobre a importância de serviços de aborto seguros e acessíveis e o direito ao aborto seguro e legal para as pessoas na comunidade?

Qual é a opinião dos líderes religiosos sobre a importância de serviços de aborto seguros e acessíveis e o direito ao aborto seguro e legal?

Algumas pessoas proeminentes da cultura popular apoiam abertamente ou se opõem ao aborto seguro e legal?

Quem se opõe a tornar os serviços de aborto mais disponíveis? Qual é a justificativa para essa oposição? Quanta influência eles têm? Como eles expressam sua oposição?

Que outros tipos de grupos ou pessoas criam barreiras ao acesso?

E. Análise e estratégias de amostragem

Olhe para as tabelas que você preencheu e as perguntas que você respondeu. O que você percebe? Quais secções são mais vermelhas que verdes? Que respostas sugerem uma lacuna que você precisa resolver? Em lugares onde a lei é restritiva e não há vontade política ou apoio aos intervenientes da área de aborto, você pode querer começar por sensibilizar os intervenientes e obter apoio para a reforma da lei. Se você estiver em um ambiente menos restritivo com leis que possam ser interpretadas como permitindo um amplo acesso, mas onde existem barreiras na implementação de políticas e directrizes, você pode começar por abordar essas barreiras e construir vontade política sustentável para reduzir tais barreiras e afirmar os direitos reprodutivos. Abaixo apresenta-se uma breve lista de possíveis pontos de intervenção para abordar diferentes elementos do ambiente político.

Para colmatar lacunas na lei de aborto deve-se:

- Realizar avaliações estratégicas em colaboração com os intervenientes do governo
- Sensibilizar formuladores de políticas, incluindo formação sobre esclarecimento de valores e exercícios de redução de estigma
- Realizar visitas de estudo
- Colaborar com ministérios, departamentos e agências (MDA)
- Prestar assistência técnica na redacção de leis sobre aborto
- Criar coligações
- Estabelecer parcerias estratégicas
- Realizar pesquisas sobre os efeitos da criminalização

Para colmatar lacunas nas políticas, directrizes e recursos de implementação

deve-se:

- Prestar assistência técnica na redacção de normas e directrizes
- Promover a troca de tarefas
- Trabalhar para incluir medicamentos para o aborto medicamentoso e tecnologia de aspiração manual intra-uterina na lista de medicamentos essenciais
- Incluir formação sobre APA e SCA nos currículos dos provedores de saúde
- Melhorar as cadeias de fornecimento de suprimentos
- Remover barreiras na implementação de políticas
- Trabalhar com intermediários da comunidade para criar estratégias de referência baseadas em direitos

Para colmatar lacunas de vontade política deve-se:

- Colaborar com os intervenientes do governo para aprofundar a determinação de respeitar, proteger e cumprir os direitos reprodutivos, incluindo a reforma da lei do aborto ou a protecção contra a regressão
- Apoiar os campeões do governo
- Trabalhar com órgãos e processos de monitoria de tratados da ONU
- Participar de coligações nacionais ou regionais de DSSR e desenvolver estratégias de fortalecimento das coligações
- Desenvolver liderança juvenil para advocacia de políticas
- Fortalecer o movimento social
- Criar mecanismos de responsabilização para direitos humanos liderados pela comunidade

Para colmatar lacunas de conhecimento e apoio aos intervenientes:

- Realizar workshops sobre esclarecimento de valores e redução de estigma
- Formar agentes da polícia e desenvolver currículos
- Formar advogados
- Realizar consultorias junto de juízes

- Colaborar com organizações de provedores de serviços e organizações profissionais
- Estabelecer parcerias com grupos de educação sexual abrangente (ESA)
- Realizar actividades de alcance comunitário
- Formar a mídia sobre DSSR
- Trabalhar com parceiros não tradicionais
- Trabalhar com líderes religiosos e líderes tradicionais

Estas são apenas algumas das possíveis actividades que você pode considerar para colmatar as lacunas no ambiente político para serviços de aborto no seu país. Indique abaixo qualquer outro ponto de intervenção possível para colmatar lacunas e as actividades que você deseja realizar:

Passo 4: Definir o objectivo da advocacia

Parabéns! Agora você tem uma imagem clara do seu contexto que pode definir claramente seu objectivo de advocacia (defesa de direitos). Usando um processo facilitado, trabalhe com seus colegas para definir o objectivo da advocacia. Este será a luz guia para a vossa coligação e para futuras actividades de advocacia. Depois de redigido o objectivo, mantenha-o em algum lugar visível para que possa ser consultado e ajustado regularmente, mas, mais importante ainda, para que o objectivo possa manter-vos inspirados enquanto finalizam a vossa estratégia de advocacia.

SECÇÃO 2

Mapeamento de intervenientes, detentores de poder e aliados

O acesso ao aborto pode ser complexo. Lidar com as barreiras de acesso aos serviços de aborto requer uma abordagem multidisciplinar com diversos intervenientes. Na próxima secção, você aprenderá sobre os factores que devem ser considerados ao formar e sustentar uma coligação de defesa de direitos (advocacia).

Aqui, no entanto, começaremos por nos concentrar em todos os principais intervenientes que o trabalho de advocacia envolverá, e o poder e influência relativos desses intervenientes. Muitos desses intervenientes serão membros críticos de uma coligação de defesa de direitos, enquanto outros podem ser importantes guardiões para garantir ampla acessibilidade e disponibilidade dos serviços de aborto seguro. É provável que você também encontre pessoas que se opõem activamente ao seu trabalho e que tentam obstruí-lo. Inclua esses intervenientes da oposição aqui também. Na Secção 4, daremos dicas e estratégias para lidar com os oponentes do seu trabalho.

Uma nota sobre mapeamento de detentores de poder: Ao avaliar o poder relativo ou a influência relativa de um interveniente, pense primeiro nas estruturas e sistemas de poder existentes no seu país. Como é o poder no seu contexto? Quais são as características dos poderosos? Abaixo apresenta-se algumas características comuns de detentores de poder que você pode querer considerar (ou expandir) antes de classificar o poder e a influência. Normalmente detentores de poder tendem a:

- ter autoridade decisória;
- ter vozes altamente respeitadas ou que atinjam grande parte da população;
- controlar o dinheiro;
- ser detentores de informação;
- ter conexões com autoridades e/ou redes pessoais fortes;
- ter bons conhecimentos, relacionamentos, informações e recursos; e / ou
- ser notórios por evocar medo/intimidação.

MAPEAMENTO DE INTERVENIENTES: COMPREENDER PODER E INFLUÊNCIA

Instruções: Consulte as categorias de intervenientes listadas abaixo. Para cada categoria, e através do uso da *Folha de Mapeamento de Intervenientes* no Anexo 2, identifique todos os grupos e/ou pessoas que são intervenientes relevantes para o objectivo de advocacia que você estabeleceu. Use uma *Folha de Mapeamento de Intervenientes* diferente para cada categoria. Você pode precisar de várias cópias da folha de mapeamento para concluir este exercício.

Interveniente: Grupos de mulheres e/ou OBC				
<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Oferecer educação em direitos reprodutivos às mulheres e suas famílias</p> <p>Documentar e denunciar casos de violações dos direitos humanos e discriminação contra mulheres nos serviços de saúde.</p> <p>Fazer lobby por mudanças na acessibilidade, leis ou políticas</p> <p>Capacitar as mulheres para exigirem cuidados melhores e mais acessíveis, principalmente as que precisam dos serviços</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
Interveniente: Líderes de opinião na comunidade				
<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Influenciar a opinião pública</p> <p>Chamar a atenção para uma questão controversa e aceitar discuti-la abertamente</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
Interveniente: Provedores de serviços de saúde (médicos, parteiras, assistentes de parto tradicionais, agentes polivalentes elementares, etc.)				
<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Fornecer conhecimentos médicos e informações no terreno relativas aos serviços de saúde, em geral, e serviços de aborto, em específico</p> <p>Serem porta-vozes da mídia sobre a necessidade de mudar a lei do aborto e/ou reduzir as barreiras existentes/sobre a magnitude do aborto inseguro e seu impacto sobre a saúde e os direitos das mulheres</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>

Interveniente: Sector legal (advogados, juizes, agências de lei e ordem ou polícia)

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Litigar casos de expansão do acesso à informação ou interpretação extensiva de indicações legais e aumentar o acesso das mulheres ao aborto seguro e legal</p> <p>Litigar casos para eliminar barreiras ao acesso das mulheres, como objecção de consciência, falta de implementação de serviços de aborto e falta de provedores treinados para realizar o aborto</p> <p>Trabalhar dentro da profissão jurídica para eliminar as barreiras judiciais aos serviços de aborto permitidos por lei</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
--	--	--	---	---

Interveniente: Formuladores de políticas no Ministério/Departamento de Saúde, Educação, Género, etc.

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Desenvolver ou alterar regulamentos de políticas de saúde que regem os serviços de aborto</p> <p>Recolher e partilhar estatísticas e dados de pesquisas sobre a criminalização de mulheres e provedores, bem como informações sobre as consequências do aborto inseguro para a saúde e os direitos das mulheres</p> <p>Elaborar leis, políticas e directrizes para eliminar as barreiras aos serviços acessíveis causadas pelas exigências do sistema de saúde</p> <p>Desenvolver políticas e facilitar programas nacionais de educação em saúde reprodutiva nas escolas</p> <p>Promover e apoiar legislação e políticas que promovam a igualdade e o acesso das mulheres aos serviços de aborto</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
--	--	--	---	---

Interveniente: Acadêmicos e pesquisadores

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Desenvolver pesquisas e documentar como as leis e políticas de aborto afectam a vida das mulheres</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
--	--	---	---	---

Interveniente: Deputados

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Introduzir legislação ou mudanças políticas que facilitem o acesso das mulheres ao aborto seguro</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
---	--	---	---	---

Interveniente: Líderes religiosos

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Enfatizar o conjunto de crenças que existem sobre questões de saúde reprodutiva dentro de uma religião</p> <p>Esclarecer posições de diferentes religiões sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
--	--	---	---	---

Interveniente: Jornalistas e outros membros da imprensa

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Abordar o aborto em diferentes perspectivas, compartilhando dados de saúde pública disponíveis e abordagens baseadas em direitos para influenciar a opinião pública</p> <p>Divulgar factos importantes e outras informações relevantes</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
---	--	---	---	---

Interveniente: Celebridades

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Apresentar testemunhos e histórias pessoais para atrair apoio à questão</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
--	--	---	---	---

Interveniente: Financiadores — individuais e organizacionais

<p>Razões para envolvê-los:</p> <p>Prestar apoio financeiro para a campanha</p>	<p>Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa e 5 a mais alta), estime o poder relativo e / ou a influência relativa deste grupo no seu país</p>	<p>Posicionamento sobre aborto</p> <p><input type="checkbox"/> solidário</p> <p><input type="checkbox"/> não solidário</p> <p><input type="checkbox"/> desconhecido</p>	<p>Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos de poder / influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) do grupo</p>	<p>Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)</p>
---	--	---	---	---

SECÇÃO 3

Criação de coligações

Uma coligação é uma ferramenta poderosa para mobilizar os intervenientes em apoio a um objectivo comum. Todavia, formar e sustentar uma coligação pode ser extremamente desafiador e requerer utilização intensiva de recursos. Pense cuidadosamente sobre a composição da sua coligação, assegurando-se de que cada interveniente esteja comprometido em atingir o objectivo de advocacia que você formulou. Se já existe uma coligação dedicada aos objectivos mais amplos de saúde sexual e reprodutiva, considere como pode unir forças no sentido de alcançar o objectivo de advocacia que identificou.

Em geral, os grupos que trabalham na sua coligação de advocacia a favor do aborto devem:

- Incluir grupos que representem mulheres e raparigas (as beneficiárias do seu trabalho)
- Especializar-se numa área prioritária (lei, saúde, direitos das mulheres, etc.)
- Ter contactos e experiência que lhes permitam agir estrategicamente
- Ter ou ser capaz de obter financiamento para cobrir os custos das actividades previstas
- Estar comprometidos com os objectivos da coligação

Determine onde há lacunas ou fragilidades na sua coligação e identifique grupos ou pessoas que possam colmatar essas lacunas. Certifique-se de que sabe quem controla o acesso aos serviços de aborto e planeie incluí-los de alguma forma. Por exemplo, os ginecologistas e obstetras são os únicos provedores de saúde autorizados a prestar serviços de aborto? Poderá ser necessário convidar um ginecologista-obstetra altamente respeitado que apoia o desempenho de uma

função mais abrangente para profissionais de saúde de nível médio em serviços de aborto para se juntar ao seu grupo. As ONG estão a trabalhar em questões de direitos das mulheres e interessadas em abordar questões relacionadas com o aborto? Talvez possam ajudá-lo a abordar a questão usando linguagem e conceitos adequados. *Use a tabela de mapeamento de intervenientes da Secção 2 para identificar os principais membros da coligação.*

Tente identificar e envolver todos os actores que tenham alguma participação no que acontece com o aborto; não incluir certos grupos agora poderá levá-los a se oporem ou prejudicar seus esforços mais tarde. Tente não limitar a sua coligação. Esforce-se para ter o grupo certo de parceiros no princípio, mas esteja disposto a verificar novamente a sua coligação, periodicamente, para ver se grupos adicionais devem ser convidados a integrar a coligação.

Dificuldades de Advocacia: Obstáculos como a distância, falta de transporte, falta de fundos e barreiras linguísticas ou culturais podem dificultar o envolvimento de mulheres, ao nível das bases, em coligações nacionais. Por exemplo, as mulheres das áreas rurais poderão ser menos experientes com activismo baseado em direitos do que as mulheres que vivem nas capitais. Mas sem a participação das mulheres rurais, a sua coligação realmente reflecte a população total? A sua coligação será percebida como representando apenas um grupo selecto?

O restante desta secção contém considerações importantes para você ter em mente ao desenvolver e trabalhar no sentido de manter uma coligação de advocacia. Esses são tópicos que, se não forem compreendidos e abordados, podem causar problemas, para a sua coligação, que reduzem e prejudicam a sua eficácia. Analise cuidadosamente cada interesse e pense em como o mesmo afecta ou poderia afectar a sua coligação.

Estruturas de tomada de decisão e autoridade

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Falta de estrutura de governação estabelecida e validada
- A coligação ser nova, inexperiente e não dispor de financiamento suficiente
- Os membros da coligação têm diferentes prioridades de advocacia (planeamento familiar versus aborto)

Soluções e recursos:

- Adote uma estrutura coordenada e validada
- Recrute membros qualificados e comprometidos
- Adote estatutos e declarações de compromisso
 - *Estatutos* são as regras escritas que controlam os assuntos internos da coligação. Eles podem definir coisas como o nome oficial do grupo, a finalidade, os requisitos para se tornar membro, os títulos e responsabilidades dos funcionários, a designação dos escritórios, como e com que frequência as reuniões devem ser realizadas. Os estatutos também regem a maneira como o grupo deve funcionar, bem como as funções e responsabilidades dos seus funcionários. Eles são essenciais para ajudar uma organização a mapear sua finalidade e os detalhes práticos cotidianos de como ela vai funcionar.

Modelo de Estatutos

Este é um exemplo de estatutos da coligação que você poderá usar ou adaptar conforme apropriado para suas necessidades

Estatutos da

Artigo I: Nome e Objecto.

Secção 1: O nome da organização será

.....

Secção 2: (Nome da organização) é organizado para fins de

.....

Artigo II. Membros.

Secção 1: Para se tornar um membro de (nome da organização), os membros potenciais devem satisfazer os seguintes requisitos:

.....

(incluir declaração de compromisso, se desejado)

Secção 2: Os membros de (nome da organização) têm os seguintes direitos e responsabilidades:

.....

Artigo III. Funcionários e Tomada de Decisão.

Secção 1: A estrutura de governação de (nome da organização) é a seguinte:

.....

(Inserir Grupo de Trabalho ou estrutura do Conselho de Administração que regerá a coligação.)

Secção 2: Os títulos e principais obrigações dos funcionários do Grupo de Trabalho são os seguintes:

a. Presidente:

b. Vice-Presidente:

c.

d.

Secção 3: Procedimentos para ocupar e desocupar cargos. Um funcionário será

afastado por excesso de ausências do seu cargo se ele ou ela tiver
faltas não justificadas nas reuniões num ano. Um funcionário também poderá ser
removido nas seguintes circunstâncias:

.....
Secção 4: Comissões:

Secção 5: Decisões

a. As decisões devem ser tomadas da seguinte forma:

.....
(Descrever os procedimentos de votação e os votos mínimos necessários para aprovar uma medida.)

b. Pelo menos % do total de membros deve estar presente para ter um quórum.

c. As alterações aos estatutos devem ser feitas da seguinte forma:

Artigo IV. Reuniões gerais, extraordinárias e anuais.

Secção 1: As reuniões regulares serão realizadas da seguinte maneira:

.....
As reuniões poderão ser convocadas pelas seguintes pessoas:

.....
Para reuniões, os membros serão notificados
(por escrito, via telefone, via e-mail)

com uma antecedência mínima de pelo menos (dias/semanas/meses).

Secção 2: Reuniões extraordinárias poderão ser convocadas por

.....
(quem tem autoridade para convocá-las)

nas seguintes circunstâncias:

.....
Secção 3: Reunião anual. A data da reunião anual será fixada por

os membros serão notificados para a reunião anual
(por escrito, via telefone, via e-mail)

com uma antecedência mínima de pelo menos
(dias/semanas/meses).

Artigo V. Grupo de Trabalho ou Conselho de Administração

Secção 1: Dimensão e papel do Grupo de Trabalho.

O Grupo de Trabalho terá até e não menos que membros. O Grupo de Trabalho é responsável por

Secção 2: O Grupo de Trabalho deve reunir pelo menos (frequência), num horário e local acordados.

Secção 3: Eleições e termos. Os membros do Grupo de Trabalho serão escolhidos por Todos os membros do Grupo de Trabalho exercerão um mandato de (mês/ano), mas (são/não são) elegíveis para reeleição.

Secção 4: Quórum. Pelo menos % dos membros do Grupo de Trabalho devem estar presentes antes da realização das actividades do Grupo de Trabalho.

Secção 5: Renúncias e Rescisão. As renúncias do Grupo de Trabalho devem ser por escrito e entregues a (quem).

Um membro do Grupo de Trabalho será afastado por excesso de ausências do Grupo de Trabalho se ele ou ela tiver faltas não justificadas de reuniões do Grupo de Trabalho num ano. Um membro do Grupo de Trabalho também poderá ser afastado nas seguintes circunstâncias:

Secção 6: Reuniões extraordinárias. As reuniões extraordinárias do Grupo de Trabalho poderão ser convocadas nas seguintes circunstâncias:

Estes Estatutos foram aprovados numa reunião do

..... (Grupo de Trabalho, funcionários, membros gerais) no dia

..... (data).

Coordenação de coligação

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Falta de coordenadores remunerados e comprometidos a tempo inteiro
- Necessidade de logística e outros recursos (materiais, suprimentos, etc.)
- Necessidade de uma comissão de membros para gerir comunicações, orientação de novos membros, etc.
- Pressões políticas

Soluções e recursos:

- Considere como aumentar o financiamento—os doadores estão dispostos a pagar pela formação de uma coligação?
- Utilize sistemas de partilha de informações, nomeadamente, Grupos do Google, Grupos do Facebook, WhatsApp etc.
- Nomeie um coordenador experiente e um presidente
- Elabore um plano de trabalho abrangente
 - Um plano de trabalho ajuda a transformar a visão da coligação em realidade. Descreva a maneira como o seu grupo usará suas estratégias para atingir seus objectivos. Um plano de trabalho consiste em várias etapas de acção ou mudanças a serem realizadas na sua comunidade. Cada etapa de acção ou mudança pretendida deve incluir as seguintes informações:
 - Que actividades ocorrerão?
 - Quem realizará essas actividades (liderar, apoiar, ser consultado)?
 - Quando elas acontecerão e por quanto tempo (prazo)?
 - Que recursos (dinheiro, pessoal, tempo, etc.) são necessários para realizar essas mudanças?
 - Comunicação (quem deve saber o quê?)
 - Como você medirá o seu sucesso e aprenderá com os seus fracassos?

COMISSÕES DA COLIGAÇÃO

Comissões especializadas são geralmente orientadas para acção. Dependendo do assunto abordado, seus objectivos iniciais poderão ser muito específicos ou mais gerais. Contudo, em ambos os casos, sua finalidade é conseguir resultados reais. Os membros das comissões normalmente centrarão-se em torno de uma área específica de especialização ou representação de um conjunto de intervenientes relevantes (por exemplo, comunicações, saúde, questões jurídicas, mídia, etc.).

Como essas comissões podem operar no contexto da coligação mais abrangente? Existem várias opções. Três modelos comuns:

1. *O Grupo de Trabalho ou comissão de acção opera de forma independente.* Nesta situação, o grupo maior delega autoridade para o assunto em questão ao Grupo de Trabalho que está a trabalhar nele. Este poderá retornar à iniciativa para obter ajuda, apoio ou recursos, ou reportar sobre o seu progresso, mas as decisões sobre como proceder são suas.
2. *O Grupo de Trabalho opera de forma justa e independente, mas reporta regularmente ao grupo maior.* Não precisa de aprovação para fazer a maioria das coisas, mas não pode comprometer a iniciativa a qualquer coisa ou actuar em seu nome sem permissão oficial.
3. *O Grupo de Trabalho precisa de permissão para tomar quaisquer decisões sobre tudo.* Operar dessa maneira, provavelmente formularia um plano e conseguir aprovação do grupo maior. Nesse caso, teria que verificar com o grupo maior apenas se o plano fosse alterado.

Verificar regularmente o estado da coligação usando a *Folha de Pontuação do Estado de Saúde da Coligação* disponível na página seguinte.

Diagnosticar a Saúde da Sua Coligação

[adaptado de Gillian Kaye, Presidenta, Community Development Consultants, Brooklyn, New York]

Usando a escala abaixo, avalie cada componente da sua organização e, em seguida, registre a sua pontuação na folha de pontuação fornecida no final.

Forte ou Sempre 5 4 3 2 1 **Fraco ou Nunca**

1. A clareza da visão, missão e objectivos da sua coligação

- A. A visão da sua coligação (seu sonho) e missão (o que vai fazer) tem em conta o que está a acontecer na comunidade.
- B. Sua visão, missão e objectivos estão escritos.
- C. Residentes e instituições estão cientes da visão, missão e objectivos da sua coligação.
- D. Sua coligação reavalia, periodicamente, e actualiza sua visão, missão e objectivos.
- E. As actividades da sua coligação são avaliadas em relação à sua visão, missão e objectivos.

2. A eficácia da sua estrutura da coligação

- A. Sua coligação tem um ciclo regular de reuniões com o qual os membros podem contar.
- B. Sua coligação tem comissões activas.
- C. Todos os seus membros têm cópias dos estatutos.
- D. Seu Grupo de Trabalho ou Conselho de Administração e Comissões comunicam regularmente.
- E. Seu Grupo de Trabalho ou Conselho de Administração reúne-se regularmente com uma boa taxa de participação.

3. A eficácia do seu alcance e comunicação

- A. Sua coligação tem um boletim informativo ou outro método de comunicação que mantém a comunidade actualizada regularmente e informada sobre suas actividades.
- B. Você usa um inquérito ou outro método para recolher informações sobre os interesses, necessidades e preocupações dos membros.
- C. Você sempre publica os resultados dos inquéritos e os usa para orientar os projectos da sua coligação.
- D. O inquérito é realizado a cada ano ou então porque a comunidade e os moradores mudam.
- E. Sua coligação realiza sua actividade de alcance onde os membros estão, incluindo onde moram, fazem compras e trabalham.

4. A eficácia das reuniões da coligação

- A. Os membros sentem-se à vontade para falar numa reunião sem medo de serem confrontados por suas opiniões.
- B. Sua coligação anuncia suas reuniões, com a devida antecedência, enviando agendas e folhetos antecipadamente.
- C. Você fornece assistência às crianças, transporte e intérprete, quando necessário.
- D. Você cumpre a agenda da reunião em encontros que começam e terminam e a tempo.
- E. Você realiza reuniões em locais centrais, acessíveis e confortáveis e em horários convenientes para todos os membros.

5. Oportunidades de responsabilidade e crescimento dos membros

- A. Sua coligação faz um esforço consciente para desenvolver novos líderes.
- B. Você oferece formação e apoio aos líderes novos e experientes, seja através de sua coligação ou de agências externas.
- C. Você dá às comissões um trabalho sério para fazer.
- D. Responsabilidades de liderança são partilhadas; por exemplo, você alterna a presidência de uma reunião entre os membros.

6. A eficácia da coligação no planeamento, implementação e avaliação de projectos

- A. No início de cada novo ano, sua coligação elabora um plano de trabalho que inclui objectivos e actividades a levar a cabo durante o ano.
- B. Esses planos são baseados, pelo menos em parte, em informações recolhidas de inquéritos de membros.
- C. Após cada actividade ou projecto, a liderança ou a comissão avalia o aprendizado com a experiência.
- D. Sua coligação sempre organiza projectos visíveis que fazem a diferença para os membros.
- E. Ao empreender projectos, você elabora planos de acção que identificam tarefas, quem as realizará e por quais prazos.

7. Utilização de pesquisa e/ou recursos externos da sua coligação

- A. Sua coligação trabalha com outras coligações na comunidade em questões comuns e com outras organizações que atendem às preocupações críticas da comunidade.
- B. Sua coligação utiliza os recursos e informações de outras organizações que podem ajudar a comunidade, como workshops de formação.
- C. Sua coligação mantém-se actualizada sobre questões que afectam as comunidades nos distritos e no país.
- D. Palestrantes externos vêm às reuniões para abordar tópicos de interesse para os membros.

8. O sentido comunitário da coligação

- A. Sua coligação cria tempo social em reuniões para que as pessoas possam conversar informalmente e construir o sentido de pertença à comunidade.
- B. Você planifica actividades sociais.
- C. Todas as pessoas na sua organização são tratadas de forma igual.
- D. Você reconhece e recompensa todas as contribuições dos membros, grandes ou pequenas.
- E. Você faz com que todos os residentes sejam bem-vindos na coligação, independentemente dos seus rendimentos, etnia, religião, sexo, idade ou nível de formação.

9. Até que ponto a coligação atende às necessidades e traz benefícios

- A. Você disponibiliza listas de recursos e contactos importantes para os membros com regularidade.
- B. Você realiza workshops com especialistas que podem prestar serviços específicos aos membros.
- C. Sua coligação ajuda os membros com questões de necessidade individual.
- D. Sua coligação realiza reuniões e workshops nos quais os residentes podem se reunir com decisores políticos eleitos e funcionários do governo para expressar suas opiniões e aprender sobre recursos e programas na comunidade.

10. O relacionamento da sua coligação com funcionários eleitos, dirigentes institucionais e outros actores importantes do poder

- A. Os líderes da coligação sabem negociar, com sucesso, com funcionários eleitos e dirigentes institucionais sobre as preocupações dos membros.
- B. Sua coligação tem um ou mais representantes regulares que participam de reuniões importantes da comunidade.
- C. Dirigentes e membros da coligação entendem as linhas hierárquicas, poder de tomada de decisão, responsabilidade e outros aspectos da estrutura de poder da comunidade.
- D. Sua coligação reúne-se com funcionários regularmente para debater sobre as questões que dizem respeito aos membros.
- E. Sua coligação participa das actividades em todo o distrito e demonstra o foco em questões da comunidade.

FOLHA DE PONTUAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DA COALIGAÇÃO

Preencha esta folha de pontuação usando os números totais de cada secção do diagnóstico organizacional.

Secção:	Pontuação Total:
Visão, missão e objectivos
Estrutura de coligação
Alcance e comunicação
Reuniões de coligação
Responsabilidade e crescimento dos membros
Projectos
Pesquisa e recursos externos
Sentido de pertença à comunidade
Necessidades e benefícios
Relação com actores importantes do poder

Para cada secção, siga as orientações abaixo:

Se obteve pontuação entre:

- 5–15 Cuidado! Você poderá precisar de uma revisão nesta área.
- 15–20 Tempo para check up! É hora de ajustar tudo para estar em boas condições de funcionamento.
- 20–25 Parabéns! Você está a executar perfeitamente e todos os sistemas estão a funcionar. Continue com o bom trabalho!

Membros

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Manter o grupo unido e no caminho certo para atingir o objectivo de advocacia
- Manter a coligação susceptível de ser gerida em termos de dimensão e âmbito
- Capacidade (financiamento, habilidades, experiência)
- Obrigações e ocupações pessoais que afastam os membros das actividades/prioridades da coligação

Soluções e recursos:

- Considere a definição de termos de referência (TdR) para membros
- Dê formações de capacitação para membros que constroem a experiência e partilha de ideias
- Avalie os progressos. Avaliação dos progressos significa determinar o valor do trabalho que você está a fazer como uma coligação. Você desenvolveu e implementou uma iniciativa na sua comunidade e quer saber se está a funcionar bem. A avaliação proporciona-lhe esse feedback.
 - Quando você deve avaliar o progresso?
 - Quando seu plano estiver em acção—
 - Determine as linhas de base para os comportamentos que deseja alterar. Se quer saber quantas mudanças seu programa trouxe, precisa saber o que estava a acontecer antes do seu grupo iniciar. Concentre-se no impacto que seu trabalho está a ter na comunidade. Continue revendo e actualizando os planos de acção. Mantenha o grupo forte e focado nos objectivos em mãos. Você poderá usar um inquérito que avalie os objectivos da sua comunidade e usar o feedback para alterar suas prioridades planeadas.
 - Quando alguns dos seus planos de acção estiveram completos—
 - Use a avaliação para ajudar o grupo a medir seu impacto na comunidade e criar planos para prosseguir com programas úteis para o futuro. Por exemplo, os indicadores do nível da comunidade dirão se suas intervenções estão a ter impacto nos seus resultados.

Formulário de Registo de Eventos

O formulário de registo de eventos abaixo foi concebido para ajudá-lo a registar as principais actividades da iniciativa do seu grupo, como acções da comunidade. Também é usado para registar quaisquer mudanças na comunidade facilitadas pela iniciativa.

Registo de evento para:

Local: **Preenchido por:**

Para este formulário, por favor, descreva:

- As acções tomadas para trazer mudanças na comunidade relacionadas com seus objectivos da coligação
- Mudanças nos programas, políticas e práticas relacionadas com seus objectivos da coligação

Data (Mês/Dia/Ano)	
Evento Dê informação mais completa sobre o evento. Inclua por que é importante e o que aconteceu como resultado.	
Descrição Quem estava envolvido? Quais organizações foram os colaboradores? Com que sector ou objectivo comunitário isso se relaciona? Foi a primeira vez que o evento aconteceu? Lições aprendidas—o que você faria de diferente?	

MAPEAMENTO DA CAPACIDADE DOS MEMBROS

Independentemente da região ou país em enfoque, nenhum esforço de reforma de lei ou políticas pode ser bem-sucedido sem uma colaboração competente com uma grande diversidade de parceiros. Na última secção, você identificou os principais intervenientes que são relevantes para alcançar seu objectivo de advocacia. Uma coligação ou rede deve tirar lições directamente da comunidade que procura servir; trabalhar com uma coligação significa que você pode apoiar e fortalecer as vozes dos principais intervenientes que identificou no último exercício. Construir e manter uma coligação ou rede forte e eficaz é a chave para iniciativas políticas bem-sucedidas. Isso é verdade se o objectivo for mudar a lei de aborto de um país, reduzir os danos causados por leis restritivas ou advogar para um melhor acesso ao aborto seguro em geral. Reunir o apoio dos intervenientes, através de coligações formais, bem como de parcerias mais informais, é fundamental para o sucesso da sua advocacia. Você poderá não saber as respostas para tudo, mas aproveite esta oportunidade para fazer perguntas a colegas e outros parceiros que poderão ter as informações necessárias. Pense no objectivo de advocacia e nos principais intervenientes que identificou nas secções anteriores.

Use o *Formulário de Mapeamento dos Principais Intervenientes* abaixo para entender melhor os parceiros actuais e futuros da coligação. Para cada parceiro, preencha as seguintes informações da melhor maneira possível. Depois de ter feito isso para cada parceiro da coligação, você deverá ter uma melhor noção de quem são os parceiros mais fortes, bem como aqueles que poderão precisar de apoio adicional e/ou reforço das capacidades.

Formulário de Mapeamento de Parceiros

Nome do Parceiro:

Declaração de Missão:

Como esse grupo representa a comunidade que você está a tentar servir?

.....

Qual é a área de especialidade desta organização?

.....

Quem esse grupo conhece, ou tem acesso, que será útil para sua advocacia?

.....

Como a organização expressou anteriormente seu compromisso com seu objectivo de advocacia (declaração pública, compromisso verbal, etc.)? Como você sabe que esta organização será um membro da comissão da coligação?

.....

Classifique a estabilidade e a força dessa organização nas categorias abaixo: (1 sendo o mais baixo e 5 o mais alto)

..... *Financeira:* A organização tem um financiamento relativamente estável e tem a capacidade de procurar e administrar fundos adicionais.

..... *Operações:* A organização é gerida de forma adequada e funciona bem de forma independente.

..... *Diligência:* A organização funciona de forma eficaz e tem a reputação de concluir o trabalho dentro dos prazos.

..... *Recursos humanos:* A organização dispõe de pessoal em número suficiente para assumir trabalhos adicionais da coligação.

..... *Recursos Políticos:* A organização é capaz de influenciar o discurso público, desenvolver campanhas e já desenvolveu parcerias estratégicas com os principais intervenientes.

Diversidade

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Conseguir as pessoas certas para participar de reuniões, incluindo grupos sub-representados ou marginalizados
- Identificar organizações com ideias similares fora da capital
- Garantir a inclusão a nível nacional

Soluções e recursos:

- Considere como você pode usar o quadro de DSSR mais abrangente para atrair diversos parceiros
- A diversidade de conhecimentos dos membros da coligação é a chave
 - Se você conseguir trazer diferentes tipos de membros para o seu grupo, será mais representativo de toda a comunidade—seu grupo terá mais a ganhar com o apoio da comunidade.
 - Com membros multi-sectoriais, mais opiniões provavelmente serão expressas e discutidas—o que significa que melhores decisões poderão ser tomadas.
 - Membros diversificados e multi-sectoriais geralmente, também representam uma associação maior, com mais talentos e variedade de talentos à sua disposição.
 - As conexões e contactos feitos em um grupo diverso e multi-sectorial levam a novas relações comunitárias, desencadeando novas iniciativas comunitárias que poderiam nunca ter existido.

QUEM?

Pense na sociedade como sendo composta por componentes. Praticamente qualquer coisa que existe tem esses componentes. Os seres vivos têm órgãos e células; nações têm vilas e cidades; galáxias têm estrelas. Numa comunidade, os componentes básicos são frequentemente chamados de sectores. Os sectores da sociedade podem ser considerados como fatias de um bolo.

Aqui está um exemplo de como pensar sobre esses sectores:

1. **Instituições sociais:** Estas instituições são estruturas sociais amplas e poderosas que guiam e controlam grande parte da vida da comunidade. Em qualquer comunidade, provavelmente, incluirão:

- **Escolas**—especialmente escolas públicas, faculdades e universidades locais e, possivelmente, escolas privadas e paroquiais
- **Igrejas**—que também poderão incluir organizações e grupos dentro das igrejas e em todas as igrejas, tais como grupos inter-confessionais ou ecuménicos
- **Empresas**—principalmente grandes empregadores e/ou actividades lucrativas, agindo individualmente ou através de grupos colectivos, como a câmara de comércio
- **Mídia**—incluindo jornais locais, estações locais de rádio e TV, televisão a cabo local e outras publicações impressas em toda a comunidade
- **Governo**—nacional, distrital ou municipal

2. Outras organizações comuns

- Clínicas, hospitais
- Clubes ou associações étnicas
- Grupos de hobby
- Autoridades de habitação e grupos habitacionais
- Grupos de vizinhança
- Associações de profissionais
- Escolas profissionais
- Grupos recreativos
- Grupos religiosos
- Associações de serviços (o Rotary, etc.)
- Agências de serviço social

3. Cidadãos individuais

Resposta Rápida

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Falta de formação dos porta-vozes para responder a curto prazo
- Falta de plano/estratégia de comunicação (incluindo plano de resposta rápida)
- Falta de estrutura e mensagens apropriadas para respostas

Soluções e recursos:

- O plano/estratégia de comunicação é fundamental para a advocacia (ver Secção 5)
- Principais porta-vozes devem ter formação e apoio contínuos

Sustentabilidade Financeira

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Falta de uma estratégia de captação de recursos
- Excessiva dependência em um doador
- Desafio com os respectivos requisitos de financiamento que podem entrar em conflito com os mandatos de organizações específicas (por exemplo, Lei Global da Mordaza)

Soluções e recursos:

- Roteiro para a coligação (quanto tempo precisa existir?)
- Mapeamento dos doadores (Quem está a financiar esse tipo de trabalho e apoiará suas organizações de coligação e/ou parceiras?)
- Estratégia de captação de recursos
 - Dificuldades financeiras, infelizmente, são uma consideração importante para todas as organizações. Se o seu grupo é como muitas organizações comunitárias, encontrar o dinheiro para alcançar seus objectivos é uma luta constante. Reduzimos o pessoal ou programas? O que faremos quando as doações acabarem? Onde mais podemos obter apoio?
 - Felizmente, você não tem que lidar apenas com seus problemas financeiros. Há pessoas que podem cuidar do dinheiro para que outros membros da organização possam respirar mais facilmente e se concentrem no trabalho que se espera que façam. As pessoas que podem ajudar a

gerir suas finanças poderão estar no Grupo de Trabalho da Coligação, captadores de recursos contratados ou (nossa sugestão) membros de uma *Comissão de sustentabilidade financeira*.

Uma Comissão de Sustentabilidade Financeira pode:

- Ajudar a obter recursos para ajudar sua organização a sobreviver e prosperar.
- Facilitar a transição de uma fonte de financiamento para outra, como no final de um período de concessão.
- Ajudar a encontrar dinheiro ou bens de várias fontes diferentes—uma comissão financeira que tenha membros com muitas conexões ajudará a contribuir para uma base de financiamento diversificada para sua organização, que é uma das maneiras mais eficazes de garantir a sustentabilidade.
- Atender às exigências de alguns financiadores—às vezes, a existência de uma comissão de sustentabilidade financeira é um requisito para receber uma subvenção/fundo.
- Permitir que os membros do seu grupo concentrem seu tempo e energia nos trabalhos para os quais foram contratados. Muitas vezes, os membros da organização gastam tanto tempo a tentar encontrar recursos para a organização, não conseguem dedicar tempo a fazer o que foram contratados para fazer. Por exemplo, um mobilizador comunitário poderá passar todo o seu tempo a mobilizar a comunidade em torno da necessidade de dinheiro para manter a organização a funcionar, em vez da verdadeira questão da fome infantil. Ao ter uma comissão de especialistas a cuidar das finanças, permite que o mobilizador faça o que ele melhor sabe.

Alianças Entre Movimentos

(aliados não-tradicionais dos DSSR, como activistas dos direitos civis ou defensores gerais dos direitos humanos)

Principais desafios que você poderá enfrentar:

- Impacto da Lei Global da Mordaza na formação de alianças com outras organizações
- Desafio com o foco e compromisso com a causa de certos movimentos/redes locais de renome — eles se sentem nervosos/ambivalentes em falar sobre o aborto

Soluções e recursos:

- Considere maneiras de encontrar pontos em comum com parceiros não tradicionais (por exemplo, oferecendo-lhes algo que eles não têm, como uma análise de género ou DSSR para os seus trabalhos)
- Identifique formas de apoiar aliados não tradicionais, mesmo que não apoiem directamente o seu trabalho
 - Construir confiança e lealdade dos aliados geralmente implica oferecer sem pedir algo em troca
 - Eles são mais propensos a seguir, por sua vez, se você dar o primeiro passo, porém, certifique-se de avaliar o custo/benefício antes de despende muitos recursos

SEÇÃO 4

Monitoria da oposição

Porque o estigma do aborto é grande, torna-se difícil discutir a necessidade de mudar a lei do aborto em praticamente todas as culturas e é quase inevitável que alguém se oponha a seus esforços para expandir o acesso ao aborto seguro. Essa oposição poderá estar enraizada em crenças religiosas ou em um desejo de manter práticas culturais que resultam em desequilíbrios de gênero, particularmente em questões relacionadas com a sexualidade e reprodução. Esteja preparado que poderá não conseguir mudar a opinião de algumas pessoas e reconheça que os oponentes podem estar em qualquer lugar (parlamentares, grupos da sociedade civil, sector jurídico, profissionais de saúde, etc.).

Não importa em que estágio do processo de advocacia você está, você enfrentará oposição. É importante estar preparado. As dicas abaixo ajudar-lhe-ão a preparar-se.

Conheça a Oposição

Identifique os grupos ou pessoas que possam se opor a seus esforços e tente compreender como pensam e trabalham. Conhecer suas crenças, estratégias, recursos e círculos de influência pode ajudá-lo a expor suas táticas, antecipar suas actividades futuras e neutralizar sua eficácia. Faça as seguintes perguntas sobre a oposição:

- Quem são eles e qual é a sua filiação? São particulares? Grupos religiosos? ONG de activistas filiadas a grupos estrangeiros?
- Quais são seus recursos? Eles têm financiamento? Têm apoio de legisladores ou políticos influentes? Têm acesso a materiais, vídeos ou formação de grupos anti-aborto estrangeiros? Alguns grupos da mídia favorecem seu ponto de vista? Eles recebem apoio financeiro ou assistência técnica de fora do país, eventualmente dos EUA?

- Quão grande e poderoso é o seu círculo de influência? Como eles alcançam seus seguidores? Através de email, contactos pessoais ou por telefone, igrejas?

Familiarize-se com suas preocupações, táticas, incluindo fazer declarações públicas, usar redes sociais, organizar marchas e realizar actividades de alcance aos jovens. Eles fizeram declarações públicas? Qual tem sido o tom da cobertura de notícias sobre eles? Quais são os antecedentes pessoais dos seus líderes? Eles tentam intimidar seus apoiantes por meio de assédio público ou pessoal ou suas táticas são mais sutis?

Se houver um grupo de oposição organizado, designe alguém da sua coligação para participar regularmente de suas reuniões e fóruns. Leia seus materiais, inscreva-se nos boletins ou correspondências por email, saiba o que eles estão a dizer.

Enfrente o desafio

Faça **investigação cuidadosa** para substanciar sua posição e assumir posições claras sobre questões importantes e controversas desde o princípio.

Prepare-se para críticas. Conheça bem o seu assunto e os argumentos da oposição e não se deixe apanhar desprevenido.

Esteja preparado para **corrigir qualquer desinformação** disseminada pela oposição e resolver ou responder a todas as acusações feitas contra si ou seu trabalho.

Olhe para além das questões de direitos à saúde sexual e reprodutiva e determine se outros grupos podem ser prejudicados indirectamente pelo trabalho da oposição ou se também estão sob ataque das mesmas organizações/oposição. Então, **encontre aliados** entre esses grupos e juntem-se. Por exemplo, os esforços para construir a autonomia financeira das mulheres poderão ser afectados por campanhas para restringir os direitos das mulheres. Deste modo, grupos que trabalham em programas de microcrédito poderão estar dispostos a trabalhar com sua coligação para combater esses esforços.

Ajude o público a entender por que sua abordagem apoia os direitos das mulheres, protege sua saúde e vida e beneficia a comunidade em geral. **Enquadre sua mensagem de maneira positiva** e use imagens memoráveis para definir seu trabalho para o público.

Olhe para além da questão do aborto e **tente entender as convicções e agendas subjacentes da oposição.** Treine os membros da coligação para fazer questões que obriguem os líderes da oposição a expor suas crenças e preconceitos.

Pondere os benefícios e desvantagens de responder a ataques verbais contra membros da coligação, mas esteja preparado para reagir rapidamente se decidir

responder. Em alguns casos, uma resposta poderia atrair mais atenção negativa da mídia; em outros, poderá ser necessário esclarecer alegações deturpadas ou imprecisas. Quando você decidir responder, faça isso de maneira uniforme e objectiva. **Evite hostilidades.**

Se a infra-estrutura de telecomunicações for adequada, **estabeleça uma resposta rápida por** telefone ou sistema de email através do qual alerta os membros da coligação sobre as actividades da oposição.

Esta pode ser uma forma eficaz de gerar pedidos de apoio para um talk show de rádio, cartas ao editor ou participação em uma manifestação comunitária a curto prazo.

Ensine a imprensa a reconhecer informações enganosas. Educar o público sobre quais meios de comunicação são preconceituosos contra a saúde e os direitos reprodutivos das mulheres. Esteja preparado para demonstrar como os meios de comunicação específicos são tendenciosos contra os problemas das mulheres.

Se os activistas anti-aborto em seu país se envolveram em violência física e assédio, espere que poderá enfrentar esses ou outros riscos. **Considere ajudar os provedores de aborto** e prepare-se para encontrar e recuperar de táticas terroristas. Lembre-se que estar preparado não é o mesmo que ser alarmista.

Procure advogados, médicos, e agentes da lei e ordem e outros profissionais que prestarão assistência gratuita ou a baixo custo, se necessário. Peça ajuda deles para o desenvolvimento de estratégias para combater as táticas da oposição.

Fique um passo à frente da oposição sendo um recurso para a comunidade. Mantenha um bom perfil, divulgue o trabalho da coligação e aceite questões e contribuições do público.

SECÇÃO 5

Desenvolvimento de um plano de comunicação e estratégia de mídia

Desenvolver um plano de comunicação é uma parte importante da sua estratégia de advocacia. Ter um plano ajudar-lhe-á a clarificar as metas e objectivos de comunicação da coligação e é uma maneira de esclarecer o público, mensagens, canais de comunicação e actividades da coligação. Um plano de comunicação bem desenvolvido ajudará a coligação a identificar estratégias para alcançar seus intervenientes e comunicar com eles de maneira mais eficaz. Criar um plano de comunicação deve ser divertido—é uma maneira de desenvolver a criatividade, trazer perspectivas diferentes e ajudar os membros da coligação a estar na mesma linha de pensamento.

Desenvolver um Plano de Comunicação

Um plano de comunicação acompanha e fortalece a estratégia de advocacia da sua coligação. Tomar decisões estratégicas importantes são os elementos necessários de qualquer plano de comunicação.

Etapa 1: Definir metas e objectivos

O objectivo de comunicação deve reflectir o objectivo de advocacia e cada objectivo deve estar alinhado aos objectivos de advocacia. Cada objectivo de comunicação deve ter seu próprio plano de comunicação. A ordem dos seus objectivos poderá ou não ser importante para alcançar seu objectivo, portanto considere se algumas etapas devem ocorrer antes das outras. Os objectivos devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, realísticos e calendarizados (SMART). Para objectivos relacionados com mídia, consulte *Desenvolver uma Estratégia e Campanha de Mídia abaixo*.

Exemplos de metas e objectivos:

Objectivo de advocacia: Reforçar os direitos à saúde sexual e reprodutiva, defendendo a reforma de leis e políticas restritivas.

Objectivo da comunicação: Procurar apoio para reforçar os direitos à saúde sexual e reprodutiva através de actividades de comunicação destinadas a públicos-chave.

Objectivo da comunicação 1: Recolocar o debate em torno dos direitos à saúde sexual e reprodutiva ao diálogo público.

Objectivo da comunicação 2: Procurar apoio de parlamentares e funcionários do governo.

Etapa 2: Público

Quem são as pessoas que podem ajudar a coligação a alcançar seus objectivos? Quanto mais puder definir seu público, mais sucesso terá em alcançá-lo.

1. **Seleccione seu público-alvo.** Seja o mais específico possível e lembre que o público em geral ou a mídia não são seu público.
 - O público é o mesmo que o público da estratégia de advocacia?
 - Você pode seleccionar o público da estratégia de advocacia e reduzi-lo para cada objectivo?
2. **Identifique a prontidão do público para receber e agir sobre suas comunicações.** Pense sobre o assunto do ponto de vista do público. Esqueça seu próprio entendimento. Você poderá considerar o seguinte:
 - O público tem algum conhecimento sobre questões dos DSSR? Eles precisam de informação? Quais são as informações relevantes que precisarão?
 - O público já tem informação suficiente? Se sim, o que os fará dar o passo seguinte?
 - Eles já estão comprometidos com a questão? Se sim, o que pode ser feito para que possam tomar outras medidas?
3. **Identifique as principais preocupações e obstáculos.** Quais são as principais preocupações/obstáculos que poderão impedir o seu público de agir? O que você pode fazer para que eles confiem na coligação e na questão que está a promover?
4. **Determine as crenças e prontidão do público.** Uma vez seleccionado o público-alvo, determine onde estão as crenças do público sobre o assunto e se estão prontos para ouvir o que você está a dizer e para fazer o que você quer que façam.

Etapa 3: Mensagens e o mensageiro

Antes de começar a desenvolver as principais mensagens a serem usadas pela coligação, pense no enquadramento geral das mensagens. Por exemplo, se o seu público forem grupos de jovens do ensino médio, você poderia enquadrar suas mensagens sob o tema “educação é um caminho para o sucesso.” Se as suas mensagens forem orientadas para anciãos da comunidade ou Chefes Supremos, você poderia enquadrar suas mensagens com o tema “construindo comunidades saudáveis.”

Considere o tom—um tom otimista pode ser fortalecedor. A chave é descobrir que tema funcionará melhor para o seu público e, depois de decidir sobre o tema, atenha-se a ele.

Dicas para o desenvolvimento de mensagens-chave que terão impacto no seu público-alvo.

1. As mensagens devem ter impacto sobre o público.
 - Que mensagem vai fazê-los ouvir?
 - Como você pode fazê-los ouvir a mensagem?
2. As mensagens devem estar relacionadas com o tema escolhido para o público específico e devem ser consistentes.
3. As mensagens-chave devem abordar os valores centrais ou quaisquer preocupações que o público possa ter.
4. Considere o tom da mensagem.
5. Use palavras simples que o público entenderá.
6. Suas mensagens devem conter duas ou três frases.

Quem é o mensageiro?

Quem você escolhe para transmitir suas mensagens é tão importante quanto as mensagens. A mensagem certa transmitida pela pessoa errada provavelmente não será ouvida. O mensageiro deve ser alguém que tenha credibilidade junto ao público—alguém em quem possam confiar.

Etapa 4: Táticas e actividades de comunicação

A estratégia de comunicação começa a fazer sentido quando você identifica as táticas de comunicação que usará para transmitir suas mensagens ao público-alvo.

Uma maneira fácil de quebrar o que precisa ser feito é pensar nas táticas que você empregará e nas actividades específicas que precisará realizar para cada uma delas. Você pode pensar em táticas como os tipos de abordagens e plataformas que usará, como reuniões, cartas e redes sociais.

Actividades são as listas de tarefas abaixo de cada tática e poderão incluir coisas como “realizar três reuniões com decisores políticos e três reuniões com líderes religiosos locais,” ou “estabelecer um novo canal no Twitter” e “criar um plano de conteúdo para o Twitter.”

1. Determine que táticas de comunicação usará para atingir o público-alvo. Olhe para o seu objectivo, verificação interna e externa, público-alvo e mensagens. Como vai transmitir a mensagem ao seu público-alvo? Use táticas directas, quanto possível.
2. Determine as actividades de comunicação que usará.
3. Cronograma: Planeie com antecedência e pense nas oportunidades que pode usar para suas actividades, como eventos e reuniões públicas. Dê-se mais tempo do que o previsto.
4. Atribua principais tarefas a pessoas específicas.
5. Determine um orçamento.

Exemplos de táticas e actividades directas

- Reuniões: Elabore a agenda, seleccione o porta-voz e desenvolva mensagens.
- Cartas: Elabore a carta, incorpore as principais mensagens destinadas ao público-alvo.
- Distribuição de materiais de comunicação: Crie folhetos e fichas de informação.
- Campanha dos meios de comunicação (veja abaixo para mais detalhes)
- Redes sociais
- Emails

Lista de verificação do plano de comunicação

Antes de dar os passos seguintes, reserve um momento para reapreciar a lista de verificação abaixo. Assegurar que você tenha cumprido cada um dos itens garantirá que seu plano de comunicação esteja pronto para implementação e tenha o maior impacto.

- O plano é exequível no tempo que você indicou?
- Você tem recursos suficientes para implementar o plano?
- Você seleccionou o público certo e o momento certo?
- As actividades de comunicação levar-lhe-ão ao alcance do seu objectivo?
- Suas mensagens alinham-se com os valores do público?
- Quais são os outros objectivos que você precisa definir para ter um plano de comunicação abrangente?

Desenvolver uma Estratégia de mídia

Uma estratégia de mídia é o uso estratégico dos meios de comunicação social para promover uma iniciativa de política pública. Na maioria dos países, a mídia tem uma influência significativa na opinião pública e é uma fonte primária de informação para muitos. Os membros de mídia podem ser aliados importantes para sua campanha ou podem deturpar suas intenções e actividades. É importante que a sua coligação desenvolva uma abordagem proactiva para trabalhar com a mídia para que o público receba informações precisas e imparciais.

Estratégia de mídia

Identifique membros de mídia solidários e estabeleça relações com eles. Torne-se uma fonte merecedora de confiança — certifique-se de que eles saibam que podem fazer-lhe pedidos de informações fidedignas quando surgir uma história. Peça-lhes para retribuir e ajudá-lo a obter as principais histórias em momentos estratégicos.

- Que contacto a coligação tem com a mídia?
- Você tem uma lista dos mídia?
- Liste os jornalistas mais influentes que você gostaria de contactar.
- Considere convidar jornalistas seleccionados para se juntarem à sua coligação. Entre em contacto com representantes de diferentes mídias: repórteres de jornais e revistas, apresentadores de talk show de rádio, apresentadores de televisão, editores e produtores. Envolve-os no início do processo para que eles possam divulgar eventos relevantes e comunicar com precisão durante toda a campanha.
- Que membros dos meios de comunicação seriam benéficos em se juntar à coligação?
- Por quê?

Nunca será possível eliminar todas as informações negativas sobre o aborto na imprensa—imprecisões e histórias sensacionais persistirão, independentemente do sucesso do seu trabalho. Ao invés de procurar eliminar todos os relatórios críticos de mídia, esforce-se para manter os jornalistas actualizados em factos sobre questões de aborto e pesquisas mais recentes, promover artigos relacionados com cuidados de saúde sexual e reprodutiva e prepare-se para responder a histórias que deturpam o trabalho da coligação. De que recursos a coligação dispõe?

- Que pesquisas mais recentes você pode partilhar com a mídia?
- Você partilhou algum desses recursos?
- Reforce a capacidade dos jornalistas, educando-os sobre as questões: realize workshops para eles sobre género e direitos à saúde sexual e reprodutiva; realize uma reunião especial para editores e produtores que determinam as posições institucionais da comunicação social.
- Forneça aos membros de mídia ideias de histórias, informações básicas e “kits de recursos.”
- Use dados credíveis e ponderados.
- Você tem recursos suficientes para realizar uma formação?
- O que você poderia ter num kit de recursos/imprensa?
 - Comunicado de imprensa
 - Factos sobre o aborto inseguro em seu país e taxas de mortalidade materna
 - Factos sobre o aborto inseguro na região e taxas de mortalidade materna
 - Declarações dos principais intervenientes

Campanhas de mídia

As campanhas nos meios de comunicação social podem produzir mudanças positivas ou impedir mudanças negativas nos comportamentos relacionados com a saúde, expondo as populações às mensagens através do uso regular de mídia existente, como televisão, rádio, meios de comunicação online, revistas e jornais.

As campanhas nos meios de comunicação podem ser curtas ou estendidas por um longo período de tempo. Uma campanha poderá ser independente ou vinculada a outros componentes do programa, como o alcance de advocacia da coligação. As campanhas nos meios de comunicação social são usadas para disseminar mensagens bem definidas e focadas para grandes públicos, de forma repetida, ao longo de um período específico de tempo.

Ao desenvolver uma campanha nos meios de comunicação, considere: como fazer parcerias com diferentes contactos de mídia; quais são suas mensagens e como formulá-las; o que pretende alcançar trabalhando com a mídia; e que resultado deseja de uma campanha de mídia.

Meio de Comunicação

Determine os públicos-alvo que deseja alcançar e, em seguida, seleccione a mídia apropriada para alcançar cada público. Cada meio de comunicação poderá não ser apropriado para cada mensagem: As mulheres rurais ouvem, em primeiro lugar, rádio? As comunidades se reúnem para assistir TV? Um jornal é a principal fonte de informação para os parlamentares? Quem lê caricaturas políticas?

Vá além da simples partilha de informações: use a mídia para angariar dinheiro, recrutar apoiantes, informar o público, mudar atitudes do público, influenciar a política e a legislação do governo.

Considere todos os tipos de estratégias para alcançar o público. Por exemplo: procure um artista solidário que se identifica com a causa e que esteja disposto a criar caricaturas políticas sobre sua campanha; convoque conferências de imprensa para anunciar novas actividades ou esclarecer questões; envie comunicados à imprensa para divulgar resultados de pesquisas ou mudanças importantes nas políticas; desenvolva uma rede de ouvintes de rádio que podem ligar para talk shows com perguntas e comentários de apoio.

Exemplo de estratégias:

- Se as populações rurais forem em grande parte analfabetas, um spot de rádio em uma língua local poderá ser mais apropriado.
- Se a informação no jornal nacional chamar a atenção dos legisladores, identifique alguns indivíduos influentes para escrever artigos de opinião ou cartas ao editor.

Mensagens

Use mensagens do seu objectivo de comunicação.

LEMBRE-SE!

- Prepare pontos de discussão que incluam factos essenciais sobre o aborto em seu país e articule os principais objectivos do trabalho da sua coligação. Certifique-se de que todos na sua coligação que trabalham com a mídia tenham uma cópia.

- Defina as principais mensagens para cada público e adapte as mensagens à mídia seleccionada.
- Seja honesto, claro e preciso no idioma que usa.
- Esteja preparado para responder a declarações inexactas ou críticas sobre a campanha ou suas acções.
- Não se deixe ficar na defensiva sobre suas actividades—saiba por que está envolvido no trabalho e seja capaz de articulá-lo.

Messageiros

Conforme mencionado na secção anterior, os messageiros são fundamentais para transmitir sua mensagem. Pense em quem e o que você deseja como “voz” e “cara” da sua campanha e prepare algumas pessoas para essas funções. Assegure formação aos porta-vozes sobre como dar uma entrevista e responder à imprensa. Certifique-se de que estejam totalmente cientes do conteúdo da campanha e possam falar com precisão sobre isso. Tenha em mente que nem todo mundo pode ser um bom porta-voz!

- Escolha seus porta-vozes com cuidado.
- Considere procurar uma celebridade respeitada e querida ou personalidade popular, como um actor de televisão ou um autor popular, para apoiar a sua causa. Convide-os a aparecer em eventos públicos em apoio ao seu trabalho.
- Dê a seus esforços um rosto humano. Encontre mulheres e homens que estejam dispostos a falar sobre como o aborto inseguro afectou sua vida ou saúde ou por que o aborto legal seguro foi a escolha certa para eles.

SECÇÃO 6

Elaboração de um plano de trabalho para os próximos 3, 6 e 12 meses

Neste ponto, você poderá se sentir sobrecarregado por todas as informações que recolheu e ponderou. Não perca força! Agora é a hora de organizar as actividades em categorias de curto, médio e longo prazo. Isso ajudará-lhe a gerir tempo e recursos limitados, além de identificar as prioridades ou actividades urgentes que devem acontecer imediatamente. Consulte as secções a seguir para identificar os tipos de actividades que precisam ocorrer nos próximos 3, 6 e 12 meses.

Nos próximos 3 meses ...

Que tipos de actividades devem acontecer primeiro? Com base nas discussões até agora, você poderá querer ou precisar fazer algum mapeamento adicional, reforço das capacidades ou consultas. Ou poderá precisar contratar mais funcionários. Esses tipos de actividades, provavelmente, deveriam ocorrer antes de qualquer outra coisa. Seja realista sobre o que pode realizar nos próximos 3 meses.

Nos próximos 6 meses ...

Onde você espera estar em 6 meses? Com base na sua resposta, trabalhe de trás para frente e liste os grupos de actividades que devem ocorrer para alcançar esse objectivo de seis meses.

Nos próximos 12 meses ...

Onde você gostaria de estar daqui a um ano? Trabalhe de trás para frente para identificar os tipos de actividades que devem ocorrer para alcançar a visão de um ano. É razoável manter essas actividades livres e flexíveis, tanto quanto pode acontecer e mudar em um ano. Certifique-se de que seu plano de trabalho seja flexível o suficiente para explicar desenvolvimentos inesperados, assim como desenvolvimentos políticos razoavelmente previsíveis (próximas eleições, processos de reforma constitucional, etc.).

ANEXO 1

Links e recursos

Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos:

<http://www.achpr.org/about/>

Convenção Americana sobre Direitos Humanos:

https://en.wikipedia.org/wiki/American_Convention_on_Human_Rights

Mapa interactivo sobre Leis de Aborto no Mundo do Centro para Direitos Reprodutivos

<http://worldabortionlaws.com/>

Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (CAT):

<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CAT/pages/catindex.aspx>

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW):

<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CEDAW/pages/cedawindex.aspx>

Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC):

<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CRC/Pages/CRCIndex.aspx>

Relatório do Guttmacher Institute Aborto no Mundo 2017: Progresso e Acesso Desiguais

https://www.guttmacher.org/report/abortion-worldwide-2017?utm_source=Master+List&utm_campaign=fc1c68553b-EMAIL_CAMPAIGN_2018_03_19&utm_medium=email&utm_term=0_9ac83dc920-fc1c68553b-244272485

Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência :

https://en.wikipedia.org/wiki/Inter-American_Convention_on_the_Elimination_of_all_Forms_of_Discrimination_Against_Persons_with_Disabilities

Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher:

https://en.wikipedia.org/wiki/Inter-American_Convention_on_the_Prevention,_Punishment,_and_Eradication_of_Violence_against_Women

Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura:

https://en.wikipedia.org/wiki/Inter-American_Convention_to_Prevent_and_Punish_Torture

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ICCPR):

<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CCPR/Pages/CCPRIndex.aspx>

Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR) :

<http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CESCR/pages/cescrindex.aspx>

Website da OCHPR: Aqui pode encontrar a lista de tratados internacionais para os quais o seu país é signatário:

<http://indicators.ohchr.org/>

Pew Research Center obtem os seus dados sobre Leis de Aborto no Mundo a partir da Divisão da População das Nações Unidas:

<http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/policy/world-abortion-policies-2013.shtml>

Pew Research Center organiza o seu mapa de Políticas de Aborto no Mundo:

<http://www.pewresearch.org/interactives/global-abortion/>

Base de Dados da OMS sobre Políticas Globais:

<http://srhr.org/abortion-policies/>

ANEXO 2

FOLHA DE MAPEAMENTO DE INTERVENIENTES

Intervenientes:				
Razões para envolvê-los:	Numa escala de 1 a 5 (1 sendo a mais baixa, 5 a mais alta), estime o poder relativo e/ou influência relativa deste grupo no seu país	Posicionamento sobre aborto	Para qualquer um desses grupos (mas especialmente aqueles classificados como 3 ou mais em termos do poder/influência), liste a(s) pessoa(s) mais influente(s) desse grupo	Você tem alguma conexão, relacionamento ou história com as pessoas influentes nesse grupo? (S/N)
		<input type="checkbox"/> solidário <input type="checkbox"/> não solidário <input type="checkbox"/> desconhecido		
		<input type="checkbox"/> solidário <input type="checkbox"/> não solidário <input type="checkbox"/> desconhecido		
		<input type="checkbox"/> solidário <input type="checkbox"/> não solidário <input type="checkbox"/> desconhecido		
		<input type="checkbox"/> solidário <input type="checkbox"/> não solidário <input type="checkbox"/> desconhecido		
		<input type="checkbox"/> solidário <input type="checkbox"/> não solidário <input type="checkbox"/> desconhecido		



Ipas Parceiros para a justiça reprodutiva